

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO BIBLIOTECÁRIO NORMALIZADOR DE TRABALHOS ACADÊMICOS

CHALLENGES AND PROSPECTS OF THE ACADEMIC LABORATORY STANDARD LIBRARY

Jucyara da Silva Rodrigues¹

Francisca Carine Farias Costa²

RESUMO

Este artigo aborda a importância da normalização para o meio científico e a sua função dentro do cenário de trabalho do bibliotecário, trazendo fatos e argumentos de pensadores da área a fim de chegar a um consenso sobre a questão. Apresenta os problemas enfrentados pelos profissionais que estão encarregados de solucionar as dificuldades de aplicação das normas, além de buscar o perfil do bibliotecário que trabalha com a normalização de documentos. O objetivo foi identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos. A metodologia referiu à pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se como instrumento questionário aplicado virtualmente com 84 bibliotecários normalizadores sobre perspectivas e desafios enfrentados, dos quais 30 responderam. Após a coleta de dados foi realizada uma análise indutiva ou inferencial das respostas coletadas. Com base nas respostas do questionário, os resultados apontam que a maioria dos bibliotecários normalizadores reconhece o caráter amplo e a alta demanda do serviço de normalização, e têm como maior dificuldade a cobrança do serviço, proveniente da ausência de uma tabela de valores elaborada pelos órgãos da área e da desvalorização do trabalho pelos contratantes. Conclui que a pesquisa foi importante para se identificar as dificuldades enfrentadas e buscar soluções para os problemas, destacando-se a necessidade de elaboração de uma tabela nacional de valores para cobrança do serviço, visto que alguns estados elaboraram a sua, mas não há um consenso quanto aos valores.

Palavras-chave: normalização; trabalhos acadêmicos; bibliotecário.

ABSTRACT

This article discusses the importance of standardization for the scientific community and its role within the librarian's work scenario, bringing facts and arguments from thinkers in the area in order to reach a consensus on the issue. It presents the problems faced by professionals who are in charge of solving the difficulties of applying

¹ Bibliotecária Plena da Estácio-Teresina. Professora Substituta do Curso de Biblioteconomia da UESPI. Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Futura. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5734322660602093>. E-mail: jucyaraodrigues.biblio@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3052-0053>.

² Bibliotecária na Escola Dom Bosco. Mestra em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4295553954503393>. E-mail: f.carine2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5852-3988>.

the norms, in addition to seeking the profile of the librarian who works with the normalization of documents. The objective was to identify the perspectives and challenges faced by librarians who work with the standardization of academic works. The methodology referred to descriptive and bibliographical research with a qualitative and quantitative approach, using a questionnaire applied virtually with 84 normalizing librarians about perspectives and challenges faced, of which 30 responded. After data collection, an inductive or inferential analysis of the collected responses was performed. Based on the answers to the questionnaire, the results show that most standardization librarians recognize the broad nature and high demand of the standardization service, and have the greatest difficulty in charging for the service, due to the absence of a table of values prepared by the agencies. of the area and the devaluation of work by contractors. It concludes that the research was important to identify the difficulties faced and seek solutions to the problems, highlighting the need to prepare a national table of values for charging the service, since some states have prepared their own, but there is no consensus regarding values.

Keywords: standardization; academic works; librarian.

Data de submissão: 08 fev. 2023

Data de aprovação: 08 maio 2023

1 INTRODUÇÃO

O papel do bibliotecário está cada vez menos atrelado à biblioteca. É chamado de profissional da informação, e o mercado de trabalho está cada vez mais exigente para manter a empregabilidade, por isso a necessidade de atualização continuada por meio de educação e treinamento, de forma a aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Precisa ter características distintas de acordo com a demanda do mercado: criatividade, ser empreendedor, dinâmico, tudo em concordância com as necessidades que surgem no mercado.

Para Moreiro González e Tejada (2004), as competências mais relevantes são: saber organizar; saber antecipar; saber analisar a situação; saber elaborar; saber ouvir; saber ser conciso e claro; saber obter; ser responsável; saber negociar; saber ensinar; saber trabalhar em equipa; saber formar-se; saber gerir uma equipa; ser crítico; ser proativo e autossuficiente; saiba se motivar, saiba se avaliar.

As atribuições de um bibliotecário vão além de gerenciar e organizar unidades de informação, pois é também um interlocutor do conhecimento, que cuida da organização, disseminação e recuperação da informação, tem vários papéis onde um deles é promover práticas que auxiliem os usuários na transmissão do conhecimento, e isso é feito por meio da orientação na normalização dos documentos ou quando ele mesmo normaliza.

Apesar de a normalização ser mais solicitada durante o ensino superior, defende-se seu ensino desde a escola, para que os alunos cheguem à universidade sabendo delas, pois é um importante meio de organização, disseminação e recuperação, de forma rápida, dos documentos. E como tudo isso, é ligado à atuação do bibliotecário, será discutido sobre o bibliotecário como normalizador.

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como facilitador da transferência da informação científica, pois através dela pode-se identificar melhor um documento, independente do suporte que contenha a informação registrada.

A escolha do tema “bibliotecário normalizador” deve-se ao fato de a normalização documentária ser um serviço bastante comum no meio dos bibliotecários, sendo para muitos uma forma de renda extra, iniciando um micro empreendimento, pois é uma área com demanda em potencial e que exige atribuições fundamentais do profissional. Então, com a pesquisa, buscou-se saber os principais desafios que outros profissionais do ramo por outras perspectivas e verificar o que pensam sobre a rentabilidade, dificuldades e como executam tal tarefa, para fazer um comparativo sobre a existência de um consenso entre normalizadores sobre essa área de atuação da Biblioteconomia.

Sendo assim, a pesquisa pretende responder à seguinte problemática: como é o mercado de trabalho dos bibliotecários enquanto normalizadores? Dessa forma, partiu-se das seguintes hipóteses: o serviço de normalização documentária não gera renda suficiente para garantir a autonomia do profissional; não existe padronização no concernente aos valores cobrados para execução da normalização documentária; e o bibliotecário mesmo adquirindo conhecimento durante a graduação para executar o serviço de normalização, busca se atualizar.

Por isso, o objetivo geral visou identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos. Para alcançá-lo, os objetivos específicos foram: definir e determinar a finalidade e os benefícios da normalização documentária; elencar as habilidades e competência do bibliotecário no uso das normas documentárias; e obter um panorama desse mercado de trabalho dos bibliotecários enquanto normalizadores por meio de questionário.

A seção seguinte vai abordar a importância da normalização tanto de forma geral, como, em especial, para os documentos técnico-científicos, trazendo seus principais instrumentos.

2 NORMALIZAÇÃO

A normalização refere-se ao processo simples de modo de produção, podendo garantir a consistência dos produtos e eliminar variedades desnecessárias que possam surgir, em suma, ajuda a estabelecer medidas padronizadas para os produtos relacionados à fabricação, relaciona-se também com controle de documentação.

Em conformidade com Santa Anna (2017, p. 61), a normalização é importante porque, serve para padronizar algo, seja serviço, processos ou produtos, pois:

A adoção de práticas normativas, de modo geral, representa uma forma de controle estabelecida para garantir segurança e comodidade no uso de produtos, serviços e processos. Sem as normas, provavelmente, adentraríamos a um contexto conflitivo, inserido em uma 'sociedade do caos.

Por isso, a utilização de normas técnicas tornou-se uma referência quando o assunto é qualidade, economia e segurança para produtor e consumidor.

Hoje, a normalização está presente em diversas áreas como: na indústria, no comércio, nos serviços, e nas produções técnico-científicas, como meio de dar maior credibilidade através da qualidade gerada pelas normas técnicas, pois a mesma cria um padrão a ser seguido. Desta forma, padrões de documentação técnica foram desenvolvidos para atender às necessidades de comunidades, escolas, universidades, governos, instituições de pesquisa etc.

Santos e Sampaio (2014) comentam sobre as vantagens do uso das normas, sendo: a credibilidade, a segurança, a economia e a intercambialidade, que garantem a qualidade aos diversos produtos, e podem ser utilizadas em várias áreas como: no comércio, na engenharia, na indústria, nos serviços e em documentos técnico-científicos.

De acordo com Pereira, Miranda e Cervantes (2019), com o desenvolvimento da ciência e a contínua expansão dos métodos de comunicação, na pesquisa científica, os recursos de informação têm alcançado níveis exponenciais de aumento. Então, de acordo com a avaliação, a padronização do "texto" tornou-se um elemento básico na pesquisa científica nacional e internacional para avaliar a qualidade e confiabilidade do conteúdo escrito. Vale ressaltar que, por meio dos padrões de

normas de publicação, a recuperação da informação é possível, pois facilita a disseminação da pesquisa e a identificação e o acesso ao conhecimento científico (BELLINI, 2006).

Além disso, pondera-se que a importância dos documentos padronizados é indiscutível, pois são responsáveis por estabelecer as normas de publicação com o objetivo de divulgar todos os resultados de pesquisas e identificar e adquirir conhecimento científico. Desta maneira em relação aos aspectos relevantes da padronização, Curty e Curty (2004, p. 312) defendem que:

A normalização visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação, sem que tenha como propósito cercear a criatividade e a liberdade dos autores, mas sim facilitar aos leitores de diversas culturas o acesso às suas ideias e concepções científicas.

Portanto, a comunidade científica precisa perceber que a padronização não limita o trabalho dos autores, mas promove a comunicação, conclui-se então que, isso não é um problema, mas uma solução (CORREIA, 2010).

Crespo e Rodrigues (2011) defendem a capacidade e o uso adequado de utilização das normas técnicas no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, assim sendo, a padronização proporciona maior confiabilidade e qualidade aos catálogos de bases de dados, o que permite melhor divulgação da ciência.

Enfatiza-se que a padronização de documentos tem trazido enormes benefícios às publicações, pois por meio dela formulam-se e aplicam-se normas que visam ao controle de qualidade da estrutura de atividades específicas, neste caso, os documentos são publicações científicas: como relatórios, artigos, monografias, dissertações, teses e livros.

2.1 Normalização de trabalhos acadêmicos

A padronização de trabalhos acadêmicos é uma exigência cada vez mais rigorosa, pois este tipo de publicação contém informações importantes utilizadas para construir a ideia do trabalho, e para poder recuperar e consultar essas informações é necessário seguir as especificações e também precisa de seu formato e padrões de conteúdo. As normas, de acordo com Santos e Sampaio (2014, p.152),

[...] funcionam como diretrizes que ajudam no momento da recuperação e da troca de informações, por esse motivo, mesmo não sendo obrigatório o seu uso, a padronização é necessária. As normas foram criadas basicamente para que esse intercâmbio informacional acontecesse de forma fidedigna,

eficiente e eficaz. Caso elas não existissem, o tempo para que qualquer conteúdo fosse localizado seria excessivo. Por isso, poupar tempo também é um dos objetivos da normalização.

Em outras palavras, a normalização ajuda na recuperação de informações, de forma rápida e confiável. De acordo com a pesquisa de Rother (2007), a normalização tem trazido muitos benefícios, pois é uma atividade que padroniza e facilita a recuperação da informação, independentemente do nível de escolaridade recebido, pode garantir a utilização e disseminação do conteúdo da pesquisa. Lubisco (2008, p. 13) acrescenta que,

[...] um trabalho bem normalizado oferece condições altamente favoráveis à sua indexação e recuperação, o que facilita a comunicação científica. Ademais, isso interessa duplamente ao pesquisador: pela certeza de que seu(s) trabalho(s) apresenta(m) condições de figurar em fontes científicas de informação e pelo que isso poderá representar para o enriquecimento do seu currículo.

Geralmente, os pesquisadores são apresentados às normas de trabalhos científicos no primeiro semestre dos cursos superiores com a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, e é reforçado no último semestre com a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia, quando recebe um cuidado maior, visto que seguir as normas de formatação e conteúdo são requisitos para se ter uma boa nota na disciplina. Cumpre ressaltar que no ambiente externo às Instituições de Ensino Superior, a normalização também é solicitada, para submissão de artigos em periódicos científicos, visto que seguir as normas determinadas pela revista é requisito para publicação do trabalho enviado e é o momento em que os especialistas em normalização de trabalhos acadêmicos mais são procurados (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

A padronização dos trabalhos científicos é um requisito necessário para a vida acadêmica dos alunos dos cursos de ensino superior, pois é uma exigência cada vez mais elevada nas instituições de ensino, pois essa produção é considerada um dos indicadores de capacidade de diversos departamentos do ambiente dessas organizações.

2.1.1 Instituições normalizadoras

As normas bibliográficas mais utilizadas no Brasil são as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboradas pelo Comitê Brasileiro de Informação e Documentação - CB-14, entidade responsável por elaborar, divulgar, atualizar normas técnicas e promover a normatividade do documento (ABNT, 2014).

Vale ressaltar que cada tipo de documento tem seus elementos obrigatórios e que existe uma norma para elaboração de cada um, como por exemplo: NBR 6029: livros e folhetos; NBR 14724: Apresentação de trabalhos acadêmicos; NBR 6022: Apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa; NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos; NBR 15287: Projeto de pesquisa; NBR 10518: Guias de unidades informacionais; NBR 15437: Pôsteres técnicos e científicos; entre outros.

Tem-se também a American Psychological Association (APA), é um manual de estilo que tem como objetivo solucionar as dificuldades da comunidade editorial, especialmente para ramos específicos da atividade científica, especialmente as dificuldades desenvolvidas no âmbito da Psicologia, o qual “[...] fornece uma base para uma comunicação científica eficaz porque ajuda os escritores a expressarem suas ideias de maneira clara, precisa e tolerante.” (APA, 2020, tradução nossa).

Além da Psicologia, a APA é usada por escritores, editores, estudantes e educadores das ciências do comportamento, humanas e nas artes (MORENO, 2007).

O formato Vancouver foi criado a fim de promover e incentivar a publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais de saúde, foi criado por um grupo de editores científicos (localizado em Vancouver, Canadá) que definiu o padrão e as diretrizes que os periódicos deveriam adotar no momento da submissão de artigos (GARCIA; PEREIRA, 2013).

O estilo Vancouver é entendido como um guia para o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) produzir e submeter manuscritos em revistas médicas e biomédicas. É adaptado do padrão do American National Standards Institute (ANSI) fornecido pela National Library of Medicine (NLM).

4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, foi adotada a abordagem quali-quantitativa, pois para identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos, será quantificado as respostas dadas transformando-as em porcentagens. De acordo com Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2003), consiste numa técnica para categorizar os dados que se relacionam, transformando-os em símbolos, podendo ser tabulados e contados, ou seja, corresponde a transformação do que é qualitativo em quantitativo.

De acordo com os objetivos, é uma pesquisa descritiva, visto que visa identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização documentária, e a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou de um fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica, pois a partir de livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de cursos e páginas de web sites buscou-se definir e determinar a finalidade e os benefícios da normalização documentária e elencar as habilidades e competência do bibliotecário no uso das normas documentárias.

Posteriormente, como instrumento de coleta de dados, aplicou-se 1 (um) questionário a fim de obter um panorama do mercado de trabalho dos bibliotecários, enquanto normalizadores, porque, por meio de uma linguagem simples e objetiva e clara, ele tem a finalidade de obter opiniões, crenças, sentimentos, experiências, interesses, expectativas de quem está sendo perguntado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O questionário com 14 (quatorze) perguntas - 8 (oito) abertas e 6 (seis) fechadas - foi elaborado e aplicado virtualmente por meio da plataforma Google Formulário e enviado para 84 (oitenta e quatro) normalizadores de todo o Brasil selecionados por meio das redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. Destes, 30 (trinta) responderam no prazo estabelecido de 08 a 30 de abril de 2021.

A análise dos dados foi realizada de forma indutiva ou inferencial, método usado para identificar: “[...] as circunstâncias e a frequência com que ocorre determinado fenômeno; os casos em que o fenômeno não se verifica; os casos em que o fenômeno apresenta intensidade diferente.” (BACON *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 28).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se a pesquisa perguntando, “Você realiza as normalizações sozinho ou você trabalha com mais alguém?”, a partir da qual verificou-se que 80% (n=24) dos entrevistados realizam o trabalho de normalização sozinho, e que apenas 20% (n=6), realizam este serviço com ajuda de mais alguém.

Pelas respostas observou-se que os que trabalham com mais alguém, geralmente, dividem demanda de atendimento, ou seja, repassam a outros colegas bibliotecários que possuem disponibilidade para atender a agilidade solicitada pelo cliente. A minoria que mencionou trabalhar em grupo geralmente realiza o serviço em parceria com revisores textuais e tradutores, profissionais de outras áreas do conhecimento, buscando mais eficiência para tais tarefas.

De acordo com a **pergunta 2**, “Você realiza a normalização como autônomo ou como microempreendedor registrado?”, observou-se que 90% (n=27) dos pesquisados, realizam a atividade de normalização como autônomo, ou seja, uma atividade sem registro profissional, o que não garante direitos trabalhistas. O vocabulário jurídico de Guimarães (2011, p. 55), designa autônomo como: “[...] pessoa que trabalha por conta própria ou sem vínculo empregatício.”.

Desta forma, o bibliotecário normalizador autônomo é todo aquele que exerce sua atividade profissional sem vínculo empregatício, por conta própria assumindo seus próprios riscos, lembrando que a prestação de serviços é de forma eventual e não habitual.

Além disso, 6,7% (n=2) realiza a atividade de normalização documentária na condição de bibliotecária onde atua como profissional, desenvolvendo as atividades específicas, que apesar de não ter sido o foco da pesquisa identificá-las, ressalta-se que em bibliotecas escolares os bibliotecários podem atuar com a normalização de projetos pedagógicos e nas bibliotecas universitárias e especializadas podem trabalhar tanto com a elaboração de fichas catalográficas e normalização de publicações científicas elaboradas pela instituição para publicação em livros e/ou periódicos, como participando de corpo editorial e dando dicas e treinamentos de normalização. Portanto verifica-se que nesses ambientes a atuação do bibliotecário é bem mais ampla do que naqueles.

E constatou-se que apenas 3,3% (n=1) realiza essa atividade de forma registrada como microempreendedor. Segundo Sebrae (2019, não paginado), “O Microempreendedor Individual (MEI) é um empreendedor que tem um pequeno negócio e conduz sua empresa sozinho. A atividade determina que o profissional tenha um rendimento fixo anual para se manter dentro da modalidade.”, ou seja, os bibliotecários MEI, conduzem seus pequenos empreendimentos com a prestação do serviço de normalização entre outras atividades inerentes aos seus fazeres de forma

legal e, portanto, precisam informar seus rendimentos para o Estado, já que optaram pela prestação formalizada de seu serviço.

Mediante a **pergunta 3**, “Você e seus colegas (caso tenha) são formados em Biblioteconomia?”, verificou-se que 73,3% (n=22) dos pesquisados são graduados em Biblioteconomia, 23,3 % (n=7) afirmam que só alguns são formados, porque muitos fazem parceria com outros profissionais como tradutores que são graduados em Letras inglês; corretores ortográficos graduados em Letras português, Designers que fazem a diagramação e apenas 3,3% (n=1) afirmaram que nenhum de seus colegas são formados em Biblioteconomia.

Dessa forma, constata-se que no mercado de normalização existem profissionais de diversas áreas atuando como normalizadores, devido ao fato de as normas serem de acesso a todos e o ato de formatação e normalização ser algo metódico e sistemático, o que permite que outros profissionais realizem tais atividades, por não serem exclusivas do bibliotecário, apesar de ser o mais indicado a realizar.

A **pergunta 4** tentou identificar qual a formação dos profissionais que marcaram “alguns” ou “nenhum” na pergunta anterior de modo a tentar identificar a formação dos profissionais que atuam com a normalização documentária, e descobriu-se que 55% (n=16) são de fato graduados em Biblioteconomia; 11,1% (n=3) são formados em Letras inglês, e 11,1% (n=3) com formação em Letras português e, como a graduação em Biblioteconomia possui disciplinas e ensinamentos específicos sobre normalização, colocou-se como opção de resposta graduando(a) em Biblioteconomia, a qual 22,2% (n=6) afirmaram que realizam normalização documentária sem que tenham concluído o referido Curso.

A **pergunta 5** foi, “Você oferece algum outro serviço além da normalização de trabalhos acadêmicos? Se sim, quais?”. Observou-se que os entrevistados fazem muito mais que a formatação e normalização de trabalhos acadêmicos, pois apenas 23,3% (n=7) realizam só a normalização, entre as atividades realizadas pelos outros 76,7% (n=23) temos: ficha catalográfica, gráficos, tradução de resumo, organização de bibliotecas pessoais e institucionais, revisão e correção textual, leitura e assessoria, levantamento bibliográfico, consultoria na área de Biblioteconomia, orientação de trabalhos acadêmicos, elaboração de cursos e de apostilas para concursos, entre outros.

Os participantes que se sobressaíram com atividades diferenciadas foram o 10 e o 14 que, respectivamente, afirmam realizar:

Levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica, submissão de artigo científico, consultoria acadêmica (acompanhamento do aluno no desenvolvimento do TCC), criação e atualização de currículo lattes, criação do Orcid, análise de plágio, tradução de resumo, revisão gramatical, revisão de citação e referências que é diferente de formatação.

Levantamentos bibliográficos

- Atualização de Currículo Lattes
- Digitação
- Transcrição de áudios

Em relação à **pergunta 6**: “Como você divulga seu trabalho?”, a maioria dos entrevistados (n=23) divulgam por meio das redes sociais (*Instagram, WhatsApp, Telegram, Youtube, LinkedIn* e sites próprios); em segundo lugar tem-se a indicação por meio de amigos e clientes satisfeitos, conhecido como Marketing de Indicação ou Marketing “Boca-a-boca” (n=13); em terceiro, os que divulgam por meio de cartão (n=3); e, por último, no local de trabalho (n=3).

O Marketing “Boca-a-boca” ou Marketing de Indicação consiste em clientes satisfeitos divulgando um profissional, produto e/ou serviço e esse tipo de exposição tende a ter mais retorno para o profissional, pois além dessas pessoas procurarem outras vezes, trazem novos clientes, uma vez que são pessoas confiáveis dizendo que consumiram e garantindo a qualidade daquele serviço ou produto.

Além de oferecer um serviço bem feito, outro meio de fidelizar clientes é o feito pelo participante 19, que afirmou: “Já tenho clientes antigos e amigos divulgam. Sempre me indicam e assim conquisto mais clientes. Envolver com descontos e sempre retornam para correções”.

Com a **pergunta 7**, “Com que frequência você costuma realizar normalização documentária?”, buscou-se descobrir a demanda de trabalhos dos normalizadores. Com isso, observou-se que 36,7% (n=11) possuem trabalhos frequentemente; 46,6% (n=14) ocasionalmente; e 16,7% (n=5) raramente.

Acredita-se que os que responderam “ocasionalmente” arranjam trabalho só em período de entrega de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e que os que responderam “raramente” devem possuir emprego fixo, e devem atuar como normalizadores só quando sobra tempo, ou quando precisam de renda extra ou quando procurados.

A **oitava questão** “Você costuma fazer cursos de capacitação para atuar como normalizador, ou apenas utiliza os conhecimentos básicos que obteve na

graduação?”, 80% (n=24) dos entrevistados afirmaram que sempre que possível estão fazendo cursos ou oficinas de normalização, e apenas 20% (n=6), afirmaram utilizar os conhecimentos da graduação, mas afirmaram estar atentos às atualizações da norma.

Conforme pesquisa realizada por Silveira, Zattar e Almeida (2014), todos os cursos de graduação em Biblioteconomia possuem uma disciplina exclusivamente para a apresentação das normas específicas à organização de trabalhos acadêmicos, livros, folhetos, publicações periódicas entre outros documentos e, na maioria das instituições é um componente curricular obrigatório. Portanto, os bibliotecários se graduam com os conhecimentos básicos necessários para prestar serviços de normalização acadêmica ou científica. Entretanto, mesmo sendo uma disciplina trabalhada na graduação, aconselha-se o bibliotecário a apostar na educação continuada na área de Normalização Documentária, para que continuem atualizados, tanto na questão das alterações nas normas, como para conhecer as ferramentas e usabilidades dos programas utilizados para formatação.

Quando foi indagado na **nona pergunta** sobre os principais clientes dos normalizadores, compreende-se quem mais está produzindo conteúdo científico, e por isso necessita dos serviços de normalização, sendo 73,3% (n=22) dos interessados alunos; 13,3% (n=4) professores pesquisadores; 6,7% (n=2) amigos e 6,6% (n=2) alunos e professores.

A **pergunta 10** consiste em “Você aceita trabalhos científicos que utilizem quais normas?”, na qual todos os entrevistados (100%) afirmaram utilizar a ABNT; 17 (56,75%) Vancouver; 12 (40%) APA; e apenas 1 pessoa afirmou utilizar MLA (3,3%), ISO (3,3%), Chicago (3,3%) e Normas institucionais (3,3%). Apesar de apenas uma pessoa ter dito aceitar trabalhos com Normas institucionais, geralmente, são basicamente as normas da ABNT com algumas pequenas alterações.

Através da pergunta foi possível ter um panorama da competência dos normalizadores, mostrando serem capacitados para trabalhar com diversas normas, não só com a ABNT. Destaca-se também que esses profissionais dos 3,3%, (exceto os que utilizam normas institucionais) possuem um diferencial e talvez procura maior por parte dos poucos que delas necessitam.

Na **pergunta 11** “Quais tipos de trabalhos científicos você normaliza?”, os entrevistados podiam marcar mais de uma alternativa e acrescentar outros tipos de

documentos além de artigo, monografia, dissertação e tese. Com isso, o resultado obtido foi a demanda dos normalizadores, em relação aos tipos de trabalhos, em ordem decrescente: monografia (n=28); artigo (n=27); dissertação (n=24); tese (n=17); quanto às opções adicionadas teve-se: relatório, livros físicos e/ou digitais físicos e referência de revista de saúde (n=2); plano de curso e projetos, periódicos, outros trabalhos acadêmicos (n=1).

Os dados provenientes dessa questão corroboram com os principais usuários, visto que a maioria eram alunos e os tipos de trabalhos científicos mais normalizados são trabalhos de conclusão de curso de graduação, mestrado e doutorado. O fato desses documentos com números tão baixos não terem sido colocados como alternativa por nós se deve ao fato de serem mais específicos.

Quanto à pergunta **12**, “Quais as perspectivas do mercado para atuação como profissional normalizador?”, 6 normalizadores afirmaram ter perceptivas negativas, sendo que metade deles associou isso à falta de reconhecimento e a outra parte não especificou o motivo. Enquanto que os outros 24 normalizadores afirmaram ser promissoras, destacando seu caráter amplo, os participantes 11, 22 e 25 disseram, respectivamente:

Vejo este mercado como uma opção do bibliotecário atuar, além de espaço físico como bibliotecas, arquivos, revistas), nosso público alvo é bem diverso, trabalhamos com alunos de graduação até alunos de mestrado/doutorado. Temos poucos profissionais que atuam neste ramo, vejo colegas que atuam como aliados e não como concorrentes, até porque não conseguiria atender a todos.

Promissor! Em virtude da rotina agitada muitas pessoas preferem delegar essa atribuição a quem domina o assunto. A demanda por normalização acadêmica e elaboração de fichas catalográficas é constante.

As minhas expectativas do mercado é uma expansão dos serviços. Além dos serviços de TCC, Tese e Dissertação, ultimamente alguns clientes buscam auxílio na revisão de normas para submeter artigos em periódicos científicos.

Entretanto, alguns discordam que seja um trabalho constante, como os participantes 12 e 15:

É complicado, você precisa ser organizado financeiramente porque nem sempre tem trabalho.

Acredito que seja um serviço sazonal, que encontra espaço quando exigido dos alunos com afinho pela instituição (no caso de TCC 's, dissertações e teses); no caso de artigos científicos, depende muito da importância dada pelo pesquisador a essa questão (e da exigência dos periódicos).

Os participantes 3, 4 e 20, respectivamente, afirmaram que o mercado é bom, mas com ressalvas:

São boas apesar de muitas pessoas acharem que nós escrevemos o trabalho.

Um pouco obscuro, pois a demanda é alta mas não valorizada.

Esse mercado é muito bom. Se souber fazer. Infelizmente, não tenho muita perspectiva, visto que aqui onde moro as pessoas não valorizam o trabalho do profissional. Sempre dizem que é caro, pedem desconto. Prefiro trabalhar com pessoas fora do estado que valorizam e pagam bem.

Houve também os que defenderam que a atividade deveria ser desempenhada apenas pelos bibliotecários, entre eles os participantes 27 e 19, respectivamente:

Que seja mais divulgado, que todos alunos saibam que é uma atividade do bibliotecário, e que a valorizem mais.

A perspectiva seria só o bibliotecário realizar essa atividade, existe profissionais que não entende nada, chega o trabalho totalmente sem formatação. Eu sobrevivo disso, então o certo é correr atrás.

Indagou-se “Quais dificuldades você enfrenta como normalizador?” representando a **décima terceira pergunta**, a qual 70% (n=21) normalizadores afirmaram ter dificuldades com definição do valor; 50% (n=15) com os clientes aceitarem suas correções feitas com base na norma, o que duas pessoas complementaram que isso é gerado pela falta de conhecimento deles e dos orientadores em relação às normas; 10% (n=3) pessoas possuem dificuldade com itens não abordados na norma; 3% (n=1) dificuldade com as normas das revistas; e ninguém relatou dificuldade em acompanhar as atualizações.

É possível ver que os normalizadores sentem falta desse direcionamento quanto à definição de valores, trabalho esse desenvolvido pelas Associações ou pelos Sindicatos de Bibliotecários. Foi possível localizar recomendações de valores a serem cobrados nos sites da Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais³; Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal⁴; Associação Catarinense de Bibliotecários⁵; e do Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná⁶. No entanto, notou-se falta de consenso entre eles na determinação dos valores.

Por último, deixou-se um espaço para os profissionais expressarem livremente seus comentários de experiências, demandas, expectativas etc. Destacam-se as respostas dos participantes 19, 22, 23, 25 e 29:

³ <http://abmg.org.br/recomendacao-salarial/>

⁴ <https://abdf.org.br/sobre-abdf/legislacao/item/1218-resolucao-salarial-2020>

⁵ <https://www.acbsc.org.br/recomendacoes-salarias/>

⁶ <https://www.sindibpr.com.br/tabela-de-honorarios>

Sou apaixonada pelas normas, não faço só pelo dinheiro. Percebo a falta de qualificação no mercado, valores baixos, por um trabalho difícil.

Não uso redes sociais, não divulgo meu trabalho de forma ostensiva. À medida que fui realizando trabalhos, passei a ser recomendada por clientes e professores amigos. Atualmente sou contratada por duas editoras para elaboração de Fichas Catalográficas, sempre tendo como a base de tudo: a prestação de um bom serviço que foi recomendado no 'boca a boca' mesmo. Sinto muita falta de uma recomendação de valores para estes serviços e uma maior fiscalização por parte do CRB.

Acredito que deveriam existir tabela de preços no site da associação dos bibliotecários do Piauí, indicando valores bem como existe em outros estados.

O curso de Biblioteconomia propicia uma qualidade nesta área com a disciplina específica de Normalização Documentária. Além disso, participo de atividades de voluntariado, como por exemplo, em revista científica em que estou atuando como revisor de normas da ABNT.

Aqui em Manaus temos muita demanda para poucos profissionais. Eu trabalho sozinha por nunca encontrar profissionais que se identifiquem com essa área.

Essas quatro respostas retratam todas as respostas dadas e corroboram com o que foi dito ao longo do artigo e durante a análise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os padrões são importantes para a comunidade acadêmica e científica porque fornecem visibilidade internacional às pesquisas divulgadas nos documentos diversos. Em outras palavras, o documento padronizado possibilita tanto a sua recuperação, quanto das informações contidas nele a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Além de proporcionar respaldo científico ao trabalho em relação à qualidade e confiabilidade.

O papel do bibliotecário está inteiramente ligado à informação, sua organização, disseminação e recuperação com o intuito de gerar conhecimentos novos. Sendo assim, o conhecimento e a aplicação das normas são fundamentais para o exercício de sua profissão, a qual não consiste apenas na gerência de bibliotecas e as atividades como o processamento técnico, mas também pode trabalhar com a normalização.

Portanto, o bibliotecário se torna o profissional competente para prestação desse serviço, e o mercado de trabalho do bibliotecário normalizador é diverso, podendo trabalhar: de forma autônoma, formatando trabalhos científicos; em Bibliotecas, Centros de Pesquisa e Documentação, orientando no uso das normas; ou em Editoras, fazendo a editoração de livros e artigos científicos.

O objetivo geral do trabalho de identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos

acadêmicos foi atingido. Por meio da aplicação do questionário, foi constatado que as perspectivas são em maioria positivas (n=24) destacando o caráter amplo e alta demanda, mas com ressalvas de que o trabalho não é valorizado, e a maior dificuldade do bibliotecário normalizador consiste na cobrança do serviço (70%), que tem relação com a ausência de uma tabela de valores elaborada pelos órgãos da área e com a desvalorização do trabalho.

A partir dos dados da pesquisa, observou-se que as 3 (três) hipóteses foram confirmadas: a procura pelo serviço de normalização documentária é sazonal, portanto para a maioria não gera renda suficiente para garantir a autonomia do profissional; como dito, o maior desafio para esse profissional consiste na cobrança do serviço, portanto não existe padronização na cobrança dos valores da normalização documentária; e conforme mostrado, o bibliotecário possui durante a graduação a disciplina de normalização bibliográfica, tornando-o o profissional mais indicado para a realização do serviço e que, apesar desse conhecimento, esforça-se para se atualizar em cursos em prol da educação continuada.

A pesquisa foi importante para se obter um panorama do mercado de trabalho dos bibliotecários normalizadores. Foi possível identificar as dificuldades enfrentadas e buscar soluções para os problemas, destacando-se a necessidade de elaboração de uma tabela nacional de valores para cobrança do serviço, visto que alguns estados elaboraram a sua, mas não há um consenso quanto aos valores.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **APA style**. Washington, DC: APA, 2020. Disponível em: <http://apastyle.apa.org/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT**. Rio de Janeiro: ABNT, c2014. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BELLINI, A. de B. *et al.* Normalização documentária: o caminho de acesso à produção científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. p.1-9.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001 – homologado. Brasília, DF: CNE, 2001. Despacho do Ministro em 04/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 09/7/2001, Seção 1, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/49201FHGSCCLBAM.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CORREIA, M. C. S. **Levantamento das necessidades e requisitos bibliográficos dos pesquisadores da Faculdade de Ciência da Informação, com vistas à adoção de um aplicativo para a automação de referências**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2VTz22S>. Acesso em: 22 fev. 2021.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918/pdf_2. Acesso em: 23 fev. 2021.

CURTY, M. G.; CURTY, R. G. Artigo científico: estrutura e apresentação na comunicação em Enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 3, n. 3, p. 311-320, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5409>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GARCIA, L. P.; PEREIRA, M. G. Normas de Vancouver 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 4, p. 555-556, 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742013000400001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 fev. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GUIMARÃES, D. T. **Dicionário compacto jurídico**. 15. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

LUBISCO, N. M. L. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; TEJADA, C. Competencias profesionales em el área de la Ciencia de la Información. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Atuação profissional da área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

MORENO, M. C. H. B. **Comunicação científica e normalização documental**: o uso de normas documentais em Portugal, principais actores e divulgadores. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Autônoma de Lisboa, Lisboa, 2007.

PEREIRA, A. P.; MIRANDA, A. M. M.; CERVANTES, B. M. N. O processo de normalização documentária nos periódicos científicos Informação & Informação e Informação@Profissões. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2019, Paraná. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2019. p. 639-654. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/566/40>
4. Acesso em: 14 abr. 2021.

ROTHER, E. T. O papel da normalização nas publicações científicas. **Rev. bras. oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, 2007. p. 1-2. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802007000400001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 maio 2021.

SANTA ANNA, J. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, maio/ago. 2019. p. 216-236. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/1193/1137>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SANTA ANNA, J. O bibliotecário na editoração de periódicos científicos eletrônicos: possibilidades empreendedoras. **Informatio**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 25-41, 2019. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/218/214>. Acesso em: 16 jan. 2021.

SANTA ANNA, J. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 61-76, dez./mar. 2017. Disponível em: <https://www.revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/1270/pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, M. R. S.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 5, n. 1, p. 151-165, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890>. Acesso em: 25 set. 2020.

SEBRAE. Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI? **SEBRAE SC**. [S. l.], 2 dez. 2019. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SILVEIRA, N. C.; ZATTAR, M.; ALMEIDA, T. de. O ensino da normalização documentária na Biblioteconomia brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 2985-3001 Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3101>. Acesso em: 14 abr. 2021.